



Programa de Monografias da IARC reavalia os riscos de Câncer devido a inalação das Fibras Vítreas fabricadas pelo homem (MMVF)

Um grupo de trabalho formado por dezenove especialistas de onze países convocados pelo Programa de Monografias da Agência Internacional de Pesquisa do Câncer - IARC concluiu sua reavaliação sobre o risco de câncer causado pelas fibras vítreas fabricadas pelo homem (MMVF) inaláveis.

As fibras vítreas fabricadas pelo homem na forma de lãs são amplamente usadas em isolamento térmica e acústica e em outros produtos manufaturados na Europa e na América do Norte. Estes produtos, incluindo a lã de vidro, a lã de rocha e a lã de escória têm sido usados por décadas e foram extensivamente estudados para determinar se as fibras que são liberadas durante a fabricação, uso ou remoção destes produtos apresentam risco de câncer quando inalados. Estudos epidemiológicos publicados durante quinze anos desde a prévia revisão da Monografia do IARC sobre estas fibras em 1988 forneceram dados de não evidência de aumento de risco de câncer do pulmão ou mesotelioma (câncer do revestimento das cavidades do corpo humano) devido às exposições ocupacionais durante a fabricação destes materiais e inadequada evidência sobre qualquer outro tipo de risco de câncer.

Além disto, a indústria se empenhou em desenvolver novos materiais que tenham propriedades de isolamento similares aos mais antigos, mas que desaparecem dos tecidos do corpo mais rapidamente. A razão para este empenho é que o amianto, um conhecido agente cancerígeno para os seres humanos que causa mesotelioma e câncer do pulmão e foi usado como um material isolante por décadas, é extremamente lento para se decompor e desaparecer dos tecidos do corpo nos quais ele está depositado. Esta característica, conhecida como biopersistência, esta relacionada com o alto potencial cancerígeno das fibras de amianto. Alguns destes novos materiais foram testados recentemente para avaliar se eram cancerígenos e a maioria deles foi encontrada como materiais não-cancerígenos ou que causam tumores em animais experimentais apenas sobre condições muito restritas de exposição.

O grupo de trabalho de Monografias concluiu que apenas os mais biopersistentes materiais permanecem classificados pelo IARC como possivelmente cancerígeno para humanos (Grupo 2B). Estão incluídas as fibras cerâmicas refratárias, que são usadas industrialmente como isolante para ambientes de altas temperaturas, tais como altos-fornos, e alguns tipos de lãs de vidro não usadas como material isolante. Por outro lado, as fibras vítreas mais comumente usadas como a lã de vidro de isolamento, lã de rocha e lã de escória são agora consideradas não classificáveis como cancerígenas para os seres humanos (Grupo 3). Filamentos contínuos de vidro, que são usados principalmente para reforçar plásticos, também são considerados não classificáveis como cancerígenos para os seres humanos.

**Versão completa da monografia <http://monographs.iarc.fr/ENG/Monographs/vol81/mono81.pdf>
(ver pagina 339)**

Classificação dos grupos <http://monographs.iarc.fr/ENG/Classification/>